



CAP-UERJ

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA

Disciplina: Língua Portuguesa (Produção Textual)

Coord.:

Turma:

Professora: Angélica Castilho

Estagiário: Edson Junio Melo da Silva

Aluno(a): _____ **nº.:** ____ **Data:** __/__/2023

UNIDADE 4I: leitura e interpretação; reportagem; música e letra; coesão (elipse); normas e usos linguísticos; produção textual.

TEXTO 1

A ENTREVISTA DE MARÍLIA GABRIELA COM CAZUZA: 'MEU DESPREZO TOTAL? PELA DIREITA, PELA IGREJA'

Em 1988, o músico explicou seus hábitos sexuais e refletiu sobre política

Sendo um dos maiores expoentes do rock nacional durante início dos anos 1980, Cazuzza chegava a segunda metade da década já com carreira solo; filho único do diretor da gravadora Som Livre, **João Araújo**, esbanjava rebeldia com a banda Barão Vermelho, que explodiu comercialmente no cenário nacional após o período de redemocratização.

Retratando sua geração em letras poéticas, o músico saiu do grupo em 1985 e, com álbuns próprios, venceu o Troféu Villa-Lobos e o Prêmio Sharp da Música Brasileira, as duas condecorações mais prestigiadas da indústria fonográfica na época — sempre contrastando a irreverência de sua vida pessoal, na qual fez questão de revelar em 1988 para a jornalista **Marília Gabriela**.

Não seria o primeiro encontro do letrista com a apresentadora. Cinco anos antes, uma longa entrevista feita no programa 'TV Mulher', da Rede Globo, amplificou a projeção da identidade visual de sua banda. Por isso, a vitrine disponibilizada em seu novo programa, 'Cara a Cara', pela TV Bandeirantes, seria perfeita para desbravar suas opiniões e experiências.

Cazuza fala (quase) tudo

Transmitida originalmente em 6 de dezembro de 1988, Cazuzza explicou suas inspirações para compor, o ambiente musical em que cresceu e chamou atenção com posicionamentos políticos, profetizando o crescimento do Partido dos Trabalhadores no cenário nacional: "O único medo que tenho do PT é o radicalismo de estatizar tudo. Eu acho que tem de ser estatizado o básico — saúde, escola, o básico".

Ao ser questionado pela apresentadora sobre algo ou alguém que tinha "desprezo total", disse: "Meu desprezo total? Pela direita, pela Igreja. Eu acho a direita uma coisa tão mesquinha... eu gosto de viver no coletivo. Eu sou de esquerda porque eu tenho muito amigo, eu gosto de dividir minhas coisas. [...] Você sabe ela não prega a divisão no fundo, né. A igreja quer dinheiro", justificou.

Contudo, quando indagado sobre seus hábitos sexuais, chegou a ser perguntado por Marília sobre o surgimento da AIDS, enaltecendo que, em sua juventude, o vírus foi capaz de paralisar as orgias desenfreadas com até 20 pessoas.

Também acrescentou que não se dava bem com pessoas mais velhas em relacionamentos amorosos, afirmando que "25 anos já era velho" e que preferia "os brotos".

Contudo, ao ser perguntado se era portador do vírus, disse: “Não estou aidético, não. Eu tive um problema muito sério, uma coisa de pulmão seríssima e estranhíssima, e realmente achei que eu tivesse com AIDS e não tinha coragem de fazer o exame, mas agora está tudo legal”, respondeu.

Revelando a condição

A conversa com Marília foi capaz de mudar os rumos da revelação; em 13 de fevereiro de 1989, dois meses após a transmissão, o cantor revelou a Zeca Camargo — que na época, ainda assinava como José Carlos pelo jornal Folha de S. Paulo — que tinha o vírus e que estava animado com a orientação que obteve no Boston Medical Center, nos Estados Unidos.

Ao divulgar, foi perguntado pelo jornalista o porquê de ter negado a doença. "Justamente. Foi depois disse que ela veio me falar que não fazia sentido o fato de eu negar o vírus e a minha posição liberal como artista. Aí eu pensei, vi que ela tinha razão e achei melhor parar de esconder", esclareceu Cazuzza.

Em abril daquele ano, a revelação foi detalhada pelo próprio cantor em reportagem da Veja, onde criticou o estigma de morto pela imprensa após ter a frase “Uma vítima da Aids agoniza em praça pública” estampada na capa. O músico morreu em 7 de julho de 1990, aos 32 anos, em decorrência de complicações da soropositividade.

(Texto adaptado. FERRARI, Wallacy. A entrevista de Marília Gabriela com Cazuzza: 'meu desprezo total? Pela direita, pela igreja' Disponível em: <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/a-entrevista-de-marilia-gabriela-com-cazuzza-meu-desprezo-total-pela-direita-pela-igreja.shtml>>. Acesso em: 25 maio 2023.)

TEXTO 2

“O tempo não para”, do cantor Cazuzza.
Acesse o QR Code e ouça a música.



Questão 1:

O texto 1 é uma reportagem que resgata fragmentos de uma entrevista de Cazuzza com Marília Gabriela transmitida em 1988. **Interprete** o texto e **responda** às perguntas:

- a) Por que Cazuzza é até hoje visto como uma figura de talento e irreverência?

- b) Explique por que o autor da matéria aponta em um subtítulo que naquela ocasião Cazuzza fala (**quase**) tudo?

Questão 2:

Observe o quadro no final da apostila. A mestre em linguística (PUC-RJ) Eudenise de Albuquerque Limeira faz uma breve explicação de **elipse** como recurso coesivo na construção de orações. Sabendo que elipse é a omissão de um termo, **observe os trechos** a seguir, retirados dos textos anteriores e **escreva** qual (ou quais) palavra(s) pode(m) ser subentendida(s) pelo contexto.

a) “Cazuza chegava a segunda metade da década já com carreira solo; (?) filho único do diretor da gravadora Som Livre, João Araújo...”

b) “Meu desprezo total? (?) Pela direita, pela Igreja.”

c) “(?) Disparo contra o sol/ (?) Sou forte, (?) sou por acaso”

d) “Nas noites de frio é melhor nem nascer / Nas (?) de calor, se escolhe: é matar ou morrer”

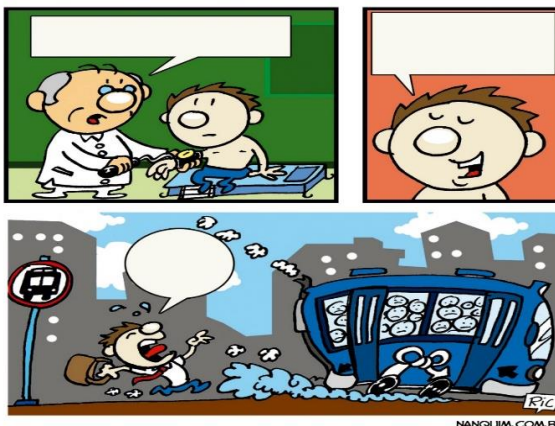
Questão 3:

Sabendo a importância da elipse para fluência do texto, **crie** pequenos enunciados para as falas da charge a seguir de modo que seja omitido no:

a) primeiro quadrinho: um pronome

a) segundo quadrinho: um verbo

b) terceiro quadrinho: um substantivo



(Texto adaptado. ESTÚDIO NANQUIM. Charge. Disponível em: <<https://nanquim.com.br/pratica-de-esportes/>>. Acesso em: 21 de jan. 2023.)

ELIPSE

A elipse consiste na omissão de um termo na oração que se pode subentender facilmente pelo contexto.

Por exemplo:

“Eu canto porque o instante existe
e a minha vida está completa.
Não sou alegre nem sou triste:
sou poeta.”

Nos versos de Cecília Meireles, houve elipse do pronome pessoal “eu”. Há também um tipo especial de elipse em que um termo participa de duas ou mais orações, mas aparece só uma vez. Por exemplo:

“No jardim há flores; no pomar, frutas.”

Observa-se, nesse sintagma, a presença do verbo "haver" na primeira oração e a ausência desse verbo na segunda. Trata-se de uma figura de sintaxe considerada como zeugma.

(Fragmento. LIMEIRA, Eudenise de Albuquerque. Elipse e Hipérbato Disponível em: <<http://educacao.globo.com/portugues/assunto/recursos-expressivos/elipse-e-hiperbato.html>>. Acesso em: 25 maio 2023.)

Referências:

CAZUZA. **O Tempo Não Para**. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_Jcn10liuu4>. Acesso em: 21 de jun. 2023.

ESTÚDIO NANQUIM. Charge. Disponível em: <<https://nanquim.com.br/pratica-de-esportes/>>. Acesso em 21 de jan. 2023.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1983.

FERRARI, Wallacy. **A entrevista de Marília Gabriela com Cazuzo: 'meu desprezo total? Pela direita, pela igreja'**. Disponível em: <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/a-entrevista-de-marilia-gabriela-com-cazuzo-meu-desprezo-total-pela-direita-pela-igreja.phtml>>

KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1999.

LIMEIRA, Eudenise de Albuquerque. **Elipse e Hipérbato**. Disponível em: <<http://educacao.globo.com/portugues/assunto/recursos-expressivos/elipse-e-hiperbato.html>>. Acesso em: 25 maio 2023.



Leitura e interpretação, reportagem, entrevista, coesão (elipse), normas e usos linguísticos, produção textual. de Edson Junio Melo da Silva; Angelica de Oliveira Castilho Pereira está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

Leitura e interpretação, reportagem, música e letra, coesão (elipse), normas e usos linguísticos, produção textual.
Use este link para compartilhar ou citar este material: